

## **ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA Nº 2026.0309.00198-1**

### **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO PESSOA JURÍDICA**

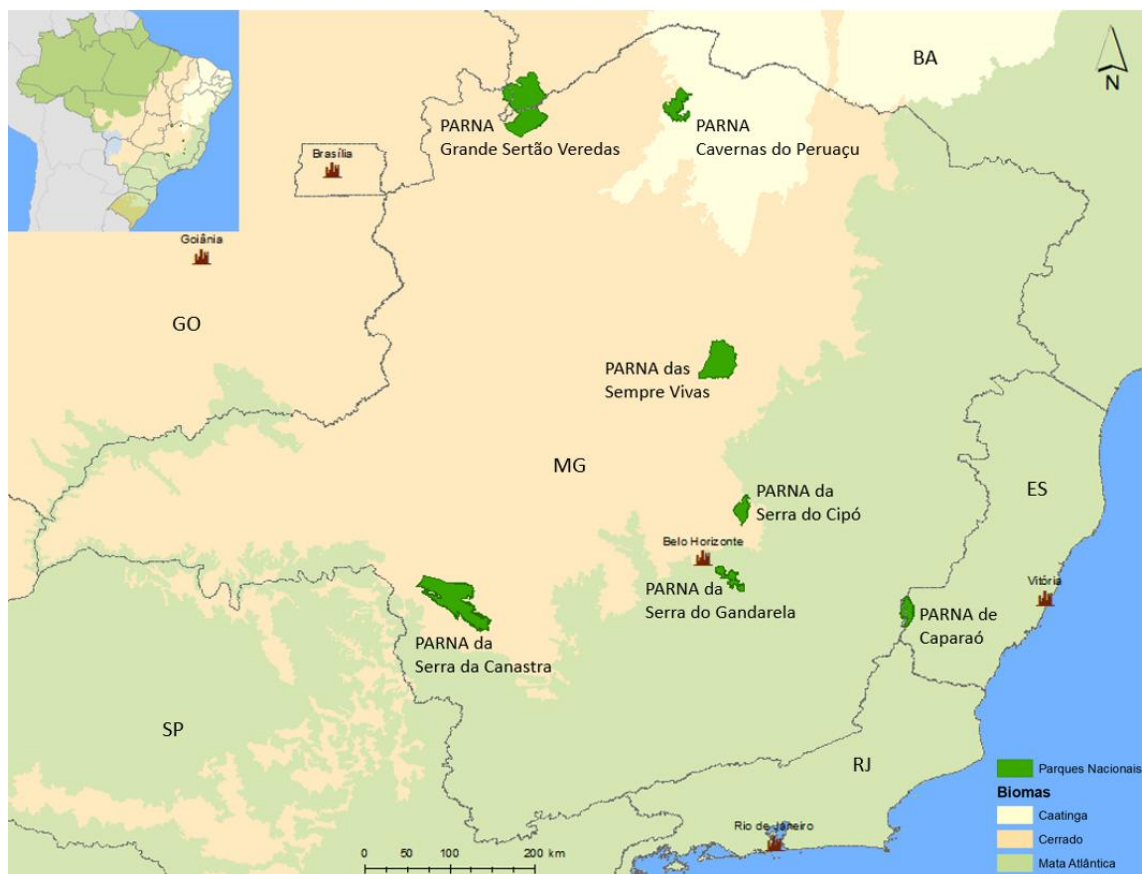
**Contratação de pessoa jurídica especializada para realização de fiscalização dos serviços comuns de engenharia e elaboração de relatórios de visitas técnicas nas UCs apoiadas pelo Projeto G7 Parques Nacionais**

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo detalhar o escopo da contratação de serviço técnico especializado, por meio de 01 (uma) pessoa jurídica, com equipe para fiscalização da execução de serviços comuns de engenharia, a serem realizados por Construtoras contratadas nos seguintes Parques Nacionais:

*Tabela 1: UCs apoiadas pelo projeto G7 nesta Especificação Técnica.*

Unidades de Conservação Federais	Estado	Área (ha)
Parque Nacional da Serra da Canastra	MG	197.968,69
Parque Nacional de Caparaó	MG e ES	31.762,93
Parque Nacional da Serra do Cipó	MG	31.639,53
Parque Nacional das Cavernas do Peruaçu	MG	56 448,32
Parque Nacional do Grande Sertão Veredas	MG e BA	230.853,42
Parque Nacional das Sempre Vivas	MG	124.154,47
Parque Nacional da Serra do Gandarela	MG	31.270,83
Coordenação Territorial	MG	Não se aplica



*Figura 1: Mapa contendo todas as UCs contempladas pelo projeto G7.*

A CONTRATADA desempenhará um papel de fiscalização de obras para apoio ao ICMBio, realizando o acompanhamento em campo e a inspeção para garantir que a execução dos serviços comuns de engenharia esteja em conformidade com a Ordem de Serviço (OS), normas técnicas e de segurança do trabalho, cronograma físico-financeiro, orçamentos e condições estabelecidas em contratos das Construtoras e da CONTRATADA.

Além disso, a CONTRATADA realizará trabalho técnico em visitas nas Unidades de Conservação para diagnóstico e levantamentos, detalhados no decorrer deste documento.

A fiscalização de todas as intervenções com relação a aspectos técnicos, aceite de medições e obras e elaboração de documentos técnicos são de atribuição da CONTRATADA, **mas devem ser aprovadas e validadas pelo ICMBio**. Ao CONTRATANTE cabe o acompanhamento de aspectos comerciais e de cumprimento de contratos, temas que também requerem monitoramento próximo pela CONTRATADA para a boa execução das atividades previstas e para o alcance dos objetivos do Projeto G7 Parques Nacionais.

Este documento detalha as responsabilidades da CONTRATADA, os critérios para a contratação e o cronograma físico-financeiro, visando assegurar a transparência e a eficiência no processo de execução dos serviços comuns de engenharia.

Além do trabalho nas Unidades de Conservação, a CONTRATADA se responsabilizará também pelo acompanhamento dos serviços comuns de engenharia na edificação que serve de sede da Coordenação Territorial do ICMBio, situada em Lagoa Santa.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) é uma associação civil sem fins lucrativos e será a parte CONTRATANTE desta especificação.

Uma das iniciativas realizadas pelo FUNBIO é o Projeto G7 Parques Nacionais, que visa atender às obrigações de natureza compensatória no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que estabeleceu o Acordo Substitutivo de Multa Administrativa Ambiental nº 01/2020 entre a Vale S.A. e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) com a interveniência e anuência da União (Ministério do Meio Ambiente - MMA), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), visando investimentos estruturantes para melhorar a gestão dos Parques Nacionais envolvidos, e acompanhamento do Ministério Público Federal (MPF).

O principal objetivo é fortalecer e apoiar as 7 (sete) Unidades de Conservação (UCs) federais, destacando a importância de realizar investimentos para atender as necessidades básicas e avançadas da gestão dos Parques Nacionais (Parna). Para tal, é importante que as Unidades tenham à disposição meios de solucionar suas demandas por serviços comuns de engenharia.

Os serviços comuns de engenharia serão realizados na sede da Coordenação Territorial do ICMBio em Lagoa Santa e nos Parques Nacionais da Serra da Canastra, de Caparaó, da Serra do Cipó, das Cavernas do Peruaçu, do Grande Sertão Veredas, das Sempre Vivas e da Serra do Gandarela. As informações sobre cada UC e os serviços previstos correspondentes estão disponíveis no Anexo II - Descrição dos Serviços Sob Demanda.

Os quantitativos de serviços por unidade de conservação/ Coordenação Territorial estão estimados conforme tabela abaixo:

*Tabela 2: Área total de serviços comuns de engenharia (m²) por demanda:*

UF	Parques Nacionais	M²
MG	Serra do Cipó	2.010,00
	Serra do Gandarela	75,00
	Coordenação Territorial Lagoa Santa	115,00 <sup>1</sup>
MG	Sempre-Vivas	1.300,00
MG	Cavernas do Peruaçu	3.360,00
MG	Grande Sertão Veredas	1.940,00
MG	Serra da Canastra	2.150,00
MG	Caparaó	1.810,00
TOTAL		12.760,00

As Construtoras contratadas serão responsáveis por realizar intervenções previstas nas Unidades de Conservação, conforme disposto abaixo, no Rol Balizador de Serviços e Insumos. Ressalta-se que, como se trata de um contrato sob demanda, novas intervenções podem se mostrar necessárias, além das dispostas inicialmente. Os serviços devem se basear naqueles existentes na tabela Sinapi, ou em composições de serviços baseados na mesma tabela, **que não exijam elaboração de projetos executivos ou complementares**.

---

<sup>1</sup> A empresa responsável pela execução dos serviços no Parna da Serra do Cipó poderá acumular as demandas existentes nos Parna da Serra do Gandarela e na Coordenação Territorial Lagoa Santa (ICMBio).

Tabela 3: Rol Balizador de Serviços e Insumos

ITEM	ROL BALIZADOR DE SERVIÇOS E INSUMOS
<b>1</b>	<b>SERVIÇOS PRELIMINARES</b>
1.1	REMOÇÃO DE INTERRUPTORES/TOMADAS ELÉTRICAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.2	REMOÇÃO DE CABOS ELÉTRICOS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.3	REMOÇÃO DE LOUÇAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO
1.4	REMOÇÃO DE ACESSÓRIOS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.5	REMOÇÃO DE LUMINÁRIAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.6	REMOÇÃO DE METAIS SANITÁRIOS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.7	REMOÇÃO DE VIDRO COMUM
1.8	REMOÇÃO DE CHAPAS E PERFIS DE DRYWALL, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.9	REMOÇÃO DE FORROS DE DRYWALL, PVC E FIBROMINERAL, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.10	REMOÇÃO DE FORRO DE GESSO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.11	REMOÇÃO DE TRAMA METÁLICA OU DE MADEIRA PARA FORRO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO
1.12	REMOÇÃO DE PISO DE MADEIRA (ASSOALHO E BARROTE), DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.13	REMOÇÃO DE PORTAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.14	REMOÇÃO DE JANELAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO
1.15	REMOÇÃO DE TELHAS, DE FIBROCIMENTO, METÁLICA E CERÂMICA, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.16	RETIRADA DE FORRO EM REGUAS DE PVC, INCLUSIVE RETIRADA DE PERFIS
1.17	DEMOLIÇÃO DE REVESTIMENTO CERÂMICO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO.
1.18	DEMOLIÇÃO DE ARGAMASSAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO. AF_12/2018 (PISO)
1.19	DEMOLIÇÃO DE RODAPÉ CERÂMICO, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO. F_12/2017
1.20	REMOÇÃO DE PORTAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO. AF_12/2017
1.21	REMOÇÃO DE JANELAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO. AF_12/2017
<b>2</b>	<b>REVESTIMENTOS</b>
2.1	REVESTIMENTOS DE ESTRUTURAS E ALVENARIA
2.2	CHAPISCO APLICADO EM ALVENARIAS E ESTRUTURAS DE CONCRETO INTERNAS, COM COLHER DE PEDREIRO. ARGAMASSA TRAÇO 1:3 COM PREPARO MANUAL.
2.3	EMBOÇO OU MASSA ÚNICA EM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:8, PREPARO MANUAL, APLICADA MANUALMENTE EM PANOS CEGOS DE FACHADA (SEM PRESENÇA DE VÃOS), ESPESSURA DE 25MM
2.4	REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PAREDES INTERNAS COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 25X35 CM APLICADAS EM AMBIENTES DE ÁREA MAIOR QUE 5M <sup>2</sup> NA ALTURA INTEIRA DAS PAREDES INCLUINDO REJUNTE
2.5	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM TETO, UMA DEMÃO.
2.6	APLICAÇÃO DE FUNDO SELADOR ACRÍLICO EM PAREDES, UMA DEMÃO
2.7	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX PVA EM TETO, DUAS DEMÃOS.
2.8	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX PVA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS
2.9	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM TETO, DUAS DEM
2.10	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS
2.11	APLICAÇÃO E LIXAMENTO DE MASSA LÁTEX EM TETO, UMA DEMÃO

2.12	APLICAÇÃO E LIXAMENTO DE MASSA LÁTEX EM PAREDES, UMA DEMÃO
2.13	TEXTURA ACRÍLICA, APLICAÇÃO MANUAL EM PAREDE, UMA DEMÃO
2.14	TEXTURA ACRÍLICA, APLICAÇÃO MANUAL EM TETO, UMA DEMÃO
2.15	PINTURA ACRILICA EM PISO CIMENTADO DUAS DEMAOS
<b>3</b>	<b>REVESTIMENTOS DE PISOS</b>
3.1	CONTRAPISO EM ARGAMASSA TRAÇO 1:4 (CIMENTO E AREIA), PREPARO MANUAL, APLICADO EM ÁREAS SECAS SOBRE LAJE, ADERIDO, ESPESSURA 3CM
3.2	PISO CIMENTADO TRACO 1:3 (CIMENTO E AREIA) ACABAMENTO LISO ESPESSURA 3,5CM, PREPARO MANUAL DA ARGAMASSA
3.3	REVESTIMENTO CERÂMICO PARA PISO COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 35X35 CM APLICADA EM AMBIENTES DE ÁREA ENTRE 5 M2 E 10 M2.
3.4	PISO EM TABUA CORRIDA DE MADEIRA ESPESSURA 2,5CM FIXADO EM PECAS DE MADEIRA E ASSENTADO EM ARGAMASSA TRACO 1:4
3.5	PISO GRANITO ASSENTADO SOBRE ARGAMASSA CIMENTO / CAL / AREIA TRACO 1:0,25:3 INCLUSIVE REJUNTE EM CIMENTO
3.6	RODAPE EM MADEIRA, ALTURA 7CM, FIXADO COM COLA
3.7	RODAPÉ CERÂMICO DE 7CM DE ALTURA COM PLACAS TIPO ESMALTADA EXTRA DE DIMENSÕES 35X35CM
<b>4</b>	<b>FORROS</b>
4.1	TABEIRA DE MADEIRA LEI, 1A QUALIDADE, 2,5X30,0CM PARA BEIRAL DE TELHADO
4.2	FORRO EM MADEIRA PINUS, PARA AMBIENTES COMERCIAIS, INCLUSIVE ESTRUTURA DE FIXAÇÃO
4.3	ACABAMENTOS PARA FORRO (RODA-FORRO EM MADEIRA PINUS
4.4	FORRO EM PLACAS DE GESSO, PARA AMBIENTES COMERCIAIS
4.5	ACABAMENTOS PARA FORRO (MOLDURA DE GESSO).
4.6	ACABAMENTOS PARA FORRO (SANCA DE GESSO, COM ALTURA DE 15 CM, MONTADA NA OBRA
4.7	FORRO EM RÉGUAS DE PVC, FRISADO, PARA AMBIENTES COMERCIAIS, INCLUSIVE ESTRUTURA DE FIXAÇÃO
4.8	ACABAMENTOS PARA FORRO (RODA-FORRO EM MADEIRA PINUS).
4.9	ACABAMENTOS PARA FORRO (RODA-FORRO EM PERFIL METÁLICO E PLÁSTICO).
<b>5</b>	<b>VEDAÇÃO</b>
5.1	ALVENARIA EM TIJOLO CERAMICO MACICO 5X10X20CM 1 VEZ (ESPESSURA 20CM), ASSENTADO COM ARGAMASSA TRACO 1:2:8 (CIMENTO, CAL E AREIA)
5.2	COBOGO DE CONCRETO (ELEMENTO VAZADO), 10X29X39CM ABERTURA COM VIDRO, ASSENTADO COM ARGAMASSA TRACO 1:4 (CIMENTO E AREIA MEDIA NAO PENEIRADA)
5.3	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM DUAS FACES SIMPLES E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS DUPLAS, COM VÃOS
5.4	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM UMA FACE SIMPLES E OUTRA FACE DUPLA E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, SEM VÃOS.
5.5	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM UMA FACE SIMPLES E OUTRA FACE DUPLA E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, COM VÃOS.
5.6	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO COM UMA FACE SIMPLES E OUTRA FACE DUPLA E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS DUPLAS, SEM VÃOS
5.7	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM UMA FACE SIMPLES E OUTRA FACE DUPLA E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS DUPLAS, COM VÃOS.
5.8	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM DUAS FACES DUPLAS E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, SEM VÃOS

5.9	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM DUAS FACES DUPLAS E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, COM VÃOS
5.10	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO COM DUAS FACES DUPLAS E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS DUPLAS, SEM VÃOS
5.11	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM
5.12	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM UMA FACE SIMPLES E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, SEM VÃOS
5.13	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM UMA FACE SIMPLES E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, COM VÃOS
<b>6</b>	<b>TELHADOS</b>
<b>6.1</b>	<b>ESTRUTURA</b>
6.1.1	IMUNIZACAO DE MADEIRAMENTO PARA COBERTURA UTILIZANDO CUPINICIDA INCOLOR
6.1.2	RECOLOCACAO DE RIPAS EM MADEIRAMENTO DE TELHADO, CONSIDERANDO REAPROVEITAMENTO DE MATERIAL
6.1.3	RECOLOCACAO DE MADEIRAMENTO DO TELHADO - CAIBROS, CONSIDERANDO REAPROVEITAMENTO DE MATERIAL
<b>7</b>	<b>TELHAMENTO</b>
7.1	TELHAMENTO COM TELHA CERÂMICA DE ENCAIXE, TIPO PORTUGUESA, COM MAIS DE 2 ÁGUAS, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL
7.2	TELHAMENTO COM TELHA CERÂMICA CAPA-CANAL, TIPO COLONIAL, COM MAIS DE 2
7.3	SUBCOBERTURA COM MANTA PLÁSTICA REVESTIDA POR PELÍCULA DE ALUMÍNIO, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL
7.4	TELHAMENTO COM TELHA CERÂMICA DE ENCAIXE, TIPO FRANCESA, COM MAIS DE 2 ÁGUAS, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL
7.5	TELHAMENTO COM TELHA CERÂMICA DE ENCAIXE, TIPO ROMANA, COM MAIS DE 2 ÁGUAS, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL
7.6	TELHAMENTO COM TELHA CERÂMICA CAPA-CANAL, TIPO PLAN, COM MAIS DE 2 ÁGUAS, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL.
7.7	TELHAMENTO COM TELHA ONDULADA DE FIBROCIMENTO E = 6 MM, COM RECOBRIMENTO LATERAL DE 1 1
7.8	/4 DE ONDA PARA TELHADO COM INCLINAÇÃO MÁXIMA DE 10°, COM ATÉ 2 ÁGUAS, INCLUSO IÇAMENTO.
7.9	CUMEEIRA E ESPIGÃO PARA TELHA CERÂMICA EMBOÇADA COM ARGAMASSA TRAÇO 1:2:9 (CIMENTO, CAL E AREIA), PARA TELHADOS COM MAIS DE 2 ÁGUAS, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL.
7.10	CUMEEIRA PARA TELHA DE FIBROCIMENTO ONDULADA E = 6 MM, INCLUSO ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO E IÇAMENTO
<b>8</b>	<b>CALHAS</b>
8.1	CALHA DE BEIRAL, SEMICIRCULAR DE PVC, DIAMETRO 125 MM, INCLUINDO CABECEIRAS, EMENDAS, BOCAIS, SUPORTES E VEDAÇÕES, EXCLUINDO CONDUTORES, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL
8.2	CALHA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO NÚMERO 24, DESENVOLVIMENTO DE 33 CM, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL.
8.3	CALHA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO NÚMERO 24, DESENVOLVIMENTO DE 50 CM, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL
8.4	CALHA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO NÚMERO 24, DESENVOLVIMENTO DE 100 CM, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL

<b>9</b>	<b>ESQUADRIAS</b>
<b>9.1</b>	<b>PORTAS</b>
9.1.1	PORTA DE MADEIRA PARA PINTURA, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 60X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
9.1.2	PORTA DE MADEIRA PARA PINTURA, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 70X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
9.1.3	PORTA DE MADEIRA PARA PINTURA, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 80X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.4	PORTA DE MADEIRA PARA PINTURA, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 90X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.5	FECHADURA DE EMBUTIR COM CILINDRO, EXTERNA, COMPLETA, ACABAMENTO PADRÃO MÉDIO, INCLUSO EXECUÇÃO DE FURO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.6	FECHADURA DE EMBUTIR PARA PORTA DE BANHEIRO, COMPLETA, ACABAMENTO PADRÃO MÉDIO, INCLUSO EXECUÇÃO DE FURO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.7	PORTA DE MADEIRA PARA VERNIZ, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 60X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.8	PORTA DE MADEIRA PARA VERNIZ, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 70X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.9	PORTA DE MADEIRA PARA VERNIZ, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 80X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.10	PORTA DE MADEIRA PARA VERNIZ, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), 90X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, INCLUSO DOBRADIÇAS - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
9.1.11	REMOÇÃO DE PORTAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO
9.1.12	PORTA DE VIDRO TEMPERADO, 0,9X2,10M, ESPESSURA 10MM, INCLUSIVE ACESSORIOS
<b>9.2</b>	<b>JANELAS</b>
9.2.1	JANELA DE MADEIRA TIPO VENEZIANA/VIDRO, DE ABRIR, INCLUSAS GUARNICOES SEM FERRAGENS
9.2.2	JANELA DE MADEIRA ALMOFADADA, DE ABRIR, INCLUSAS GUARNICOES SEM FERRAGENS
9.2.3	JANELA DE MADEIRA ALMOFADADA 1A, 1,5X1,5M, DE ABRIR, INCLUSO GUARNICOES E DOBRADICAS
9.2.4	JANELA DE MADEIRA TIPO VENEZIANA. DE ABRIR, INCLUSAS GUARNICOES E FERRAGENS
9.2.5	REMOÇÃO DE JANELAS, DE FORMA MANUAL, SEM REAPROVEITAMENTO
<b>9.3</b>	<b>SOLEIRAS</b>
9.3.1	SOLEIRA DE MARMORE BRANCO, LARGURA 15CM, ESPESSURA 3CM, ASSENTADA SOBRE ARGAMASSA TRACO 1:4 (CIMENTO E AREIA)
<b>9.4</b>	<b>VIDROS</b>
9.4.1	VIDRO LISO COMUM TRANSPARENTE, ESPESSURA 3MM
9.4.2	VIDRO LISO COMUM TRANSPARENTE, ESPESSURA 4MM
9.4.3	VIDRO TEMPERADO INCOLOR, ESPESSURA 6MM, FORNECIMENTO E INSTALACAO, INCLUSIVE MASSA PARA VEDACAO
9.4.4	VIDRO TEMPERADO INCOLOR, ESPESSURA 8MM, FORNECIMENTO E INSTALACAO, INCLUSIVE MASSA PARA VEDACAO
9.4.5	VIDRO TEMPERADO INCOLOR, ESPESSURA 10MM, FORNECIMENTO E INSTALACAO, INCLUSIVE MASSA PARA VEDACAO
9.4.6	VIDRO FANTASIA TIPO CANELADO, ESPESSURA 4MM
9.4.7	VIDRO ARAMADO, ESPESSURA 7MM
<b>10</b>	<b>INSTALAÇÕES</b>



<b>10.1</b>	<b>INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS</b>
10.1.1	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E FICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.2	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E FICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.3	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 40 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E FICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.4	TUBO, PVC, SOLDÁVEL, DN 50 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E FICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.5	JOELHO 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.6	JOELHO 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.7	CURVA 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.8	CURVA 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.9	JOELHO 90 GRAUS COM BUCHA DE LATÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, X 3/4 INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.10	JOELHO 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.11	JOELHO 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.12	CURVA 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.13	CURVA 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.14	LUVA DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM X 20MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.15	LUVA, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.16	LUVA DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM X 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.17	LUVA COM BUCHA DE LATÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM X 3/4, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.18	UNIÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.19	ADAPTADOR CURTO COM BOLSA E ROSCA PARA REGISTRO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25M M X 3/4, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.20	CURVA DE TRANSPOSIÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.21	LUVA SOLDÁVEL E COM ROSCA, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM X 3/4, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO

10.1.22	LUVA, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.23	LUVA DE CORRER, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.24	LUVA DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM X 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.25	LUVA SOLDÁVEL E COM ROSCA, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM X 1, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.26	UNIÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.27	ADAPTADOR CURTO COM BOLSA E ROSCA PARA REGISTRO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32M M X 1, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.28	CURVA DE TRANSPOSIÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.29	TE, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.30	TÊ COM BUCHA DE LATÃO NA BOLSA CENTRAL, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM X 1/2, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.31	TÊ DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 25MM X 20MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.32	TE, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.33	TÊ COM BUCHA DE LATÃO NA BOLSA CENTRAL, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM X 3/4, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.34	TÊ DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 32MM X 25MM, INSTALADO EM RAMAL OU SUB-RAMAL DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.35	JOELHO 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.36	JOELHO 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA- FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.37	CURVA 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.38	CURVA 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA CURVA 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA
10.1.39	JOELHO 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA- FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.40	JOELHO 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.41	CURVA 90 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.42	CURVA 45 GRAUS, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.43	LUVA COM ROSCA, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM X 1.1/2, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.44	UNIÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO

10.1.45	ADAPTADOR CURTO COM BOLSA E ROSCA PARA REGISTRO, PVC, SOLDÁVEL, DN 50M M X 1.1/4, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.46	ADAPTADOR CURTO COM BOLSA E ROSCA PARA REGISTRO, PVC, SOLDÁVEL, DN 50M M X 1.1/4, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.47	TE, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.1.48	TÊ DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 40MM X 32MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.49	TE, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.50	TÊ DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM X 40MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.51	TÊ DE REDUÇÃO, PVC, SOLDÁVEL, DN 50MM X 25MM, INSTALADO EM PRUMADA DE ÁGUA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.52	REGISTRO DE ESFERA, PVC, SOLDÁVEL, DN 25 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.53	REGISTRO DE ESFERA, PVC, SOLDÁVEL, DN 32 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.54	REGISTRO DE ESFERA, PVC, SOLDÁVEL, DN 40 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.55	REGISTRO DE ESFERA, PVC, SOLDÁVEL, DN 50 MM, INSTALADO EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA DE EDIFICAÇÃO QUE POSSUA RESERVATÓRIO DE FIBRA/FIBROCIMENTO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.1.56	PONTO DE CONSUMO TERMINAL DE ÁGUA FRIA (SUBRAMAL) COM TUBULAÇÃO DE PVC, DN 25 MM, INSTALADO EM RAMAL DE ÁGUA, INCLUSOS RASGO E CHUMBAMENTO EM ALVENARIA.
10.1.57	PONTO DE CONSUMO TERMINAL DE ÁGUA QUENTE (SUBRAMAL) COM TUBULAÇÃO DE CPVC, DN 22 MM, INSTALADO EM RAMAL DE ÁGUA, INCLUSOS RASGO E CHUMBAMENTO EM ALVENARIA
<b>10.2</b>	<b>INSTALAÇÕES SANITÁRIAS</b>
10.2.1	TANQUE SÉPTICO CIRCULAR, EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIÂMETRO INTERNO = 1,40 M, ALTURA INTERNA = 2,50 M, VOLUME ÚTIL: 3463,6 L (PARA 13 CONTRIBUINTES)
10.2.2	TANQUE SÉPTICO CIRCULAR, EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIÂMETRO INTERNO = 1,88 M, ALTURA INTERNA = 2,50 M, VOLUME ÚTIL: 6245,8 L (PARA 32 CONTRIBUINTES).
10.2.3	TANQUE SÉPTICO CIRCULAR, EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIÂMETRO INTERNO = 2,88 M, ALTURA INTERNA = 2,50 M, VOLUME ÚTIL: 14657,4 L (PARA 105 CONTRIBUINTES)
10.2.4	FILTRO ANAERÓBIO RETANGULAR, EM ALVENARIA COM TIJOLOS CERÂMICOS MACIÇOS, DIMENSÕES INTERNAS: 1,2 X 1,8 X 1,67 M, VOLUME ÚTIL: 2592 L (PARA 13 CONTRIBUINTES).
10.2.5	FILTRO ANAERÓBIO RETANGULAR, EM ALVENARIA COM TIJOLOS CERÂMICOS MACIÇOS, DIMENSÕES INTERNAS: 1,4 X 3,0 X 1,67 M, VOLUME ÚTIL: 5040 L (PARA 32 CONTRIBUINTES)
10.2.6	FILTRO ANAERÓBIO RETANGULAR, EM ALVENARIA COM TIJOLOS CERÂMICOS MACIÇOS, DIMENSÕES INTERNAS: 1,6 X 5,6 X 1,67 M, VOLUME ÚTIL: 10752 L (PARA 103 CONTRIBUINTES).
10.2.7	CAIXA DE GORDURA ESPECIAL (CAPACIDADE: 312 L - PARA ATÉ 146 PESSOAS SERVIDAS NO PICO), RETANGULAR, EM ALVENARIA COM BLOCOS DE CONCRETO, DIMENSÕES INTERNAS = 0,4X1,2 M, ALTURA INTERNA = 1 M.

10.2.8	CAIXA DE GORDURA PEQUENA (CAPACIDADE: 19 L), CIRCULAR, EM PVC, DIÂMETRO INTERNO= 0,3 M.
10.2.9	CAIXA DE INSPEÇÃO PARA ATERRAMENTO, CIRCULAR, EM POLIETILENO, DIÂMETRO INTERNO = 0,3 M.
10.2.10	TAMPA CIRCULAR PARA ESGOTO E DRENAGEM, EM FERRO FUNDIDO, DIÂMETRO INTERNO = 0,6 M.
10.2.11	TAMPA CIRCULAR PARA ESGOTO E DRENAGEM, EM CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIÂMETRO INTERNO = 0,6 M.
10.2.12	LIGAÇÃO DOMICILIAR DE ESGOTO DN 100MM, DA CASA ATÉ A CAIXA, COMPOSTO POR 10,0M TUBO DE PVC ESGOTO PREDIAL DN 100MM E CAIXA DE ALVENARIA COM TAMPA DE CONCRETO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.2.13	COLETOR PREDIAL DE ESGOTO, DA CAIXA ATÉ A REDE (DISTÂNCIA = 10 M, LARGURA DA VALA = 0,65 M), INCLUINDO ESCAVAÇÃO MANUAL, PREPARO DE FUNDO DE VALA E REATERRO MANUAL COM COMPACTAÇÃO MECANIZADA, TUBO PVC P/ REDE C
<b>10.3</b>	<b>INSTALAÇÕES ELÉTRICAS</b>
10.3.1	PONTO DE ILUMINAÇÃO RESIDENCIAL INCLUINDO INTERRUPTOR SIMPLES, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA).
10.3.2	PONTO DE ILUMINAÇÃO RESIDENCIAL INCLUINDO INTERRUPTOR SIMPLES (2 MÓDULOS), CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA)
10.3.3	PONTO DE ILUMINAÇÃO RESIDENCIAL INCLUINDO INTERRUPTOR PARALELO, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA).
10.3.4	PONTO DE ILUMINAÇÃO RESIDENCIAL INCLUINDO INTERRUPTOR PARALELO (2 MÓDULOS), CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA).
10.3.5	PONTO DE ILUMINAÇÃO RESIDENCIAL INCLUINDO INTERRUPTOR SIMPLES CONJUGADO COM PARALELO, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA).
10.3.6	PONTO DE TOMADA RESIDENCIAL INCLUINDO TOMADA 10A/250V, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO.
10.3.7	PONTO DE TOMADA RESIDENCIAL INCLUINDO TOMADA (2 MÓDULOS) 10A/250V, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO. AF_01/2016
10.3.8	PONTO DE TOMADA RESIDENCIAL INCLUINDO TOMADA 20A/250V, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO.
10.3.9	PONTO DE UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS, RESIDENCIAL, INCLUINDO SUPORTE E PLACA, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO.
10.3.10	PONTO DE ILUMINAÇÃO E TOMADA, RESIDENCIAL, INCLUINDO INTERRUPTOR SIMPLES E TOMADA 10A /250V, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA).
10.3.11	PONTO DE ILUMINAÇÃO E TOMADA, RESIDENCIAL, INCLUINDO INTERRUPTOR PARALELO E TOMADA 10A/250V, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA)
10.3.12	PONTO DE ILUMINAÇÃO E TOMADA, RESIDENCIAL, INCLUINDO INTERRUPTOR SIMPLES, INTERRUPTOR PARALELO E TOMADA 10A/250V, CAIXA ELÉTRICA, ELETRODUTO, CABO, RASGO, QUEBRA E CHUMBAMENTO (EXCLUINDO LUMINÁRIA E LÂMPADA).
<b>10.4</b>	<b>TELEFONIA E LÓGICA</b>
10.4.1	PONTO DE LÓGICA, INCLUINDO ACESSÓRIOS, CAIXA DE PASSAGEM, PLACA COM ESPELHO, TOMADA E CABO CAT 6

10.4.2	CABO DE PAR TRANCADO UTP, 4 PARES, CATEGORIA 6
10.4.3	CONDULETE EM PVC, TIPO "C", SEM TAMPA, DE 3/4"
10.4.4	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO
10.4.5	ELETRODUTO/CONDULETE DE PVC RIGIDO, LISO, COR CINZA, DE 3/4", PARA INSTALACOES APARENTES (NBR 5410)
10.4.6	ESPELHO / PLACA DE 3 POSTOS 4" X 2", PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES
10.4.7	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO
10.4.8	SUORTE DE FIXACAO PARA ESPELHO / PLACA 4" X 2", PARA 3 MODULOS, PARA INSTALACAO DE TOMADAS E INTERRUPTORES (SOMENTE SUORTE)
10.4.9	TOMADA RJ45, 8 FIOS, CAT 5E, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUORTE + MODULO)
10.4.10	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.11	SERVENTE COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.12	PONTO DE TELEFONE, INCLUINDO CAIXA DE PASSAGEM, PLACA COM ESPELHO, TOMADA E CABO
10.4.13	CABO TELEFONICO CI 50, 10 PARES, USO INTERNO
10.4.14	CONDULETE EM PVC, TIPO "C", SEM TAMPA, DE 3/4"
10.4.15	CURVA 90 GRAUS, LONGA, DE PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO
10.4.16	ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 3/4 ", SEM LUVA
10.4.17	LUVA EM PVC RIGIDO ROSCAVEL, DE 3/4", PARA ELETRODUTO
10.4.18	TOMADA RJ11, 2 FIOS, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUORTE + MODULO)
10.4.19	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.20	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.21	CABO DE PAR TRANCADO UTP, 4 PARES, CATEGORIA 6
10.4.22	CABO DE PAR TRANCADO UTP, 4 PARES, CATEGORIA 6
10.4.23	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.24	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.25	SWITCHES HPN 48 PORTAS + GIGABIT 10/100/1000 FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.4.26	SWITCHES HPN 24 PORTAS + GIGABIT 10/100/1000
10.4.27	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.28	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.29	PATCH CORD, CATEGORIA 6, EXTENSAO DE 1,50 M FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.4.30	PATCH CORD, CATEGORIA 6, EXTENSAO DE 1,50 M
10.4.31	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.32	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.33	PATCH PANEL, 48 PORTAS, CATEGORIA 6 FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.4.34	PATCH PANEL, 48 PORTAS, CATEGORIA 6, COM RACKS DE 19" E 2 U DE ALTURA
10.4.35	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.36	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.37	FORNECIMENTO DE RACK DE PAREDE 8U FECHADO -FORNECIMENTO E MONTAGEM
10.4.38	RACK PAREDE 19" 8U X 450 MM
10.4.39	AUXILIAR DE ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.40	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES
10.4.41	PERFILADO DE SEÇÃO 38X76MM PARA SUORTE DE ATÉ 3 TUBOS HORIZONTAIS.
10.4.42	IMPERMEABILIZAÇÕES

10.4.43	FORNECIMENTO/INSTALACAO LONA PLASTICA PRETA, PARA IMPERMEABILIZACAO, E SPESSURA 150 MICRAS.
<b>10.5</b>	<b>LOUÇAS E METAIS</b>
10.5.1	ESPELHO CRISTAL ESPESSURA 4MM, COM MOLDURA EM ALUMINIO E COMPENSADO 6M M PLASTIFICADO COLADO
10.5.2	VASO SANITÁRIO SIFONADO COM CAIXA ACOPLADA LOUÇA BRANCA - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.5.3	VASO SANITÁRIO SIFONADO COM CAIXA ACOPLADA LOUÇA BRANCA, INCLUSO ENGATE FLEXÍVEL EM PLÁSTICO BRANCO, 1/2 X 40CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.5.4	LAVATÓRIO LOUÇA BRANCA COM COLUNA, 45 X 55CM OU EQUIVALENTE, PADRÃO MÉDIO, INCLUSO SIFÃO TIPO GARRAFA, VÁLVULA E ENGATE FLEXÍVEL DE 40CM EM METAL CROMADO, COM TORNEIRA CROMADA DE MESA, PADRÃO MÉDIO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.5.5	MICTORIO SIFONADO DE LOUCA BRANCA COM PERTENCES, COM REGISTRO DE PRESSAO 1/2" COM CANOPLA CROMADA ACABAMENTO SIMPLES E CONJUNTO PARA FIXACAO - FORNECIMENTO E INSTALACAO
10.5.6	TANQUE DE LOUÇA BRANCA COM COLUNA, 30L OU EQUIVALENTE - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.5.7	VÁLVULA EM METAL CROMADO 1.1/2" X 1.1/2" PARA TANQUE OU LAVATÓRIO, COM OU SEM LADRÃO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.5.8	SIFÃO DO TIPO GARRAFA EM METAL CROMADO 1 X 1.1/2" - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.5.9	SIFÃO DO TIPO GARRAFA/COPO EM PVC 1.1/4 X 1.1/2" - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.5.10	SIFÃO DO TIPO FLEXÍVEL EM PVC 1 X 1.1/2 - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO
10.5.11	ENGATE FLEXÍVEL EM PLÁSTICO BRANCO, 1/2" X 30CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.5.12	ENGATE FLEXÍVEL EM PLÁSTICO BRANCO, 1/2" X 40CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO.
10.5.13	ENGATE FLEXÍVEL EM INOX, 1/2 X 30CM - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO

### 3. OBJETIVO GERAL

Contratação de serviço técnico especializado de Pessoa Jurídica com equipe para fiscalizar a execução dos serviços comuns de engenharia e apoiar o ICMBio e o CONTRATANTE em todas as Unidades de Conservação do projeto e na Coordenação Territorial em Lagoa Santa, tendo como base as Ordens de Serviços – OSs emitidas. As minutas das OSs devem ser geradas pelo ICMBio. As OSs devem ser elaboradas/revisadas/ finalizadas pela Fiscalização e emitidas pelo CONTRATANTE. A contratação engloba ainda levantamento de serviços e quantitativos, elaboração de planilhas orçamentárias, além da realização de supervisão técnica, acompanhamento das medições e inspeção para garantir que a execução das OSs esteja em conformidade com normas técnicas e de segurança do trabalho, cronogramas, orçamentos, condições estabelecidas em contrato com as Construtoras, dentre outros.

#### 4. ATIVIDADES

As atividades que deverão ser desenvolvidas durante a vigência do contrato estão descritas abaixo, sendo as seguintes as atribuições da CONTRATADA, que incluem (mas não se limitam):

- a) Atuar como coordenação dos serviços de engenharia e fiscalização responsável pela interlocução com as Construtoras e com o responsável técnico do ICMBio, promovendo o diálogo e alinhamentos para garantir o cumprimento das exigências contratuais, legais e normativas
- b) Emitir Anotação de Responsabilidade Técnica - ART ou Registro de Responsabilidade Técnica – RRT, obrigatoriamente; e Termo de Responsabilidade Técnica – TRT, se necessário, para atividades de fiscalização de obras e elaboração de relatórios técnicos;
- c) Interagir com as Construtoras contratadas, promovendo a interface técnica com seu responsável técnico, visando garantir o cumprimento das exigências contratuais, legais e normativas;
- d) Apoiar, monitorar, inspecionar e acompanhar tecnicamente e fisicamente a execução dos serviços de engenharia através de relatórios e visitas de campo, conforme atribuições estabelecidas;
- e) Avaliar e identificar a melhor data para início da execução dos serviços comuns de engenharia junto às Construtoras e ao ICMBio, considerando a mobilização necessária, e informando o CONTRATANTE para a emissão de um Termo de Autorização de início de serviço;
- f) Garantir que os profissionais estejam registrados nos conselhos de classe respectivos (CREA/CAU) e com regularidade comprovada; manter registro atualizado das ARTs/RRTs emitidas para os serviços realizados;
- g) Acompanhar o progresso dos serviços, identificando possíveis desvios e riscos, destacando os pontos críticos e as ações propostas e assegurando o cumprimento dos prazos;
- h) Arcar com todos os custos de deslocamento, alimentação e hospedagem nas visitas técnicas.
- i) Identificar serviços que necessitem de projetos complementares de arquitetura ou engenharia, ou de qualquer outra disciplina.

## 5. DESCRIÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE

### 5.1. EQUIPE

Quanto à Equipe, deverão ser previstos, no mínimo, os seguintes profissionais:

- **Equipe de Fiscalização/ Coordenação:**
- Deverá ser designado ao menos 01 (um) profissional com formação em **Engenharia ou Arquitetura** e registro ativo no respectivo conselho (CREA ou CAU). Este(s) profissional (s) será(o) responsável(is) pela **coordenação geral das atividades de fiscalização e validação dos serviços executados**. Compete a este(s) profissional (s) se responsabilizar pelo trabalho dos Fiscais de Campo, bem como pelas informações por eles geradas. Deverá também ter a função de compilar dados e apresentar ao ICMBio e ao FUNBIO o andamento das intervenções de engenharia realizadas em cada UC, além de realizar visitas técnicas e reuniões.
- **Orçamentista:** Deverá ser designado para a equipe de Fiscalização/ Coordenação ao menos 01 (um) profissional com formação em Engenharia ou Arquitetura e registro ativo no respectivo conselho (CREA ou CAU). Este(s) profissional (s) será(o) responsável(is) pela elaboração e/ ou revisão das Ordens de Serviço, incluindo levantamento de serviços e quantitativos e elaboração de planilhas orçamentárias e cronogramas das OSs.
- **Fiscalização de Campo:** deverá ser alocado pelo menos 01 (um) profissional *in loco* por UC, com formação em Técnico de Edificações ou similar. Este profissional será responsável por acompanhar a execução das intervenções de forma continuada e realizar visitas técnicas e reuniões. Por isso, a CONTRATADA deverá dispor de um Fiscal de Campo em cada Unidade de Conservação apoiada. O profissional alocado do Parna da Serra do Cipó também poderá ser responsável pelos serviços executados na sede da Coordenação Territorial e no Parna da Serra do Gandarela.

### 5.2. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DA EMPRESA E DA EQUIPE

A empresa a ser contratada deverá comprovar sua capacidade técnica por meio da apresentação de portfólio que demonstre sua experiência na execução de serviços correspondentes aos requeridos nesta especificação, e que apresentem características semelhantes em termos de porte e escopo desta seleção.

A empresa deverá comprovar pelo **menos 03 (três) anos de experiência no ramo**, além de comprovar registro no CREA/CAU.

Deverá encaminhar ao **menos 02 (dois) atestados de Capacidade Técnica** emitidos por clientes anteriores (públicos ou privados), comprovando execução de serviços similares em



escopo, complexidade e volume. É permitido o somatório de atestados para atingir o período exigido.

A **Equipe de Fiscalização/ Coordenação** deverá conter, pelo menos:

**Engenheiro(s) Civil(s) ou Arquiteto (s) e Urbanista (s)** graduado(s), com registro ativo no CREA ou CAU, experiência mínima de **05 (cinco) anos** comprovada em **coordenação** e fiscalização de obras, além de domínio de normas técnicas (ABNT, NBRs), segurança do trabalho e licenciamento ambiental, capacidade de análise de projetos executivos e compatibilização. É desejável que tenha Pós-graduação em Gestão de Projetos, Obras ou Engenharia Legal;

**Engenheiro(s) Civil(s) ou Arquiteto (s) e Urbanista (s)** graduado(s), com registro ativo no CREA ou CAU, experiência mínima de **03 (três) anos** comprovada em **elaboração, revisão e validação de planilhas orçamentárias** de obras, serviços e serviços comuns de engenharia utilizando o Sinapi – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, ou sistemas correlatos. O profissional deve ser capaz de realizar análises de custos unitários, composição de serviços, levantamento de quantitativos, compatibilização orçamentária e elaboração de cronogramas físico-financeiros. Deve possuir conhecimento de normas técnicas aplicáveis à elaboração de orçamentos de engenharia e diretrizes de boa prática em estimativas de custos. É necessário ter domínio de planilhas eletrônicas, especialmente em Excel e conhecimento de softwares de orçamento. Exige-se capacidade de interpretar projetos arquitetônicos e complementares. O profissional orçamentista deve estar apto a assumir responsabilidade técnica e garantir precisão, coerência e conformidade dos serviços, quantitativos, custos e cronogramas apresentados nas OSs.

O **Fiscal de Campo** deverá ter formação de Técnico em Edificações, Técnico em Construção Civil, Engenharia Civil, Arquitetura ou similares, com registro ativo no CFT (Conselho Federal dos Técnicos Industriais) e seus regionais, ou CREA ou CAU, os CRTs (Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais) e, experiência prática em fiscalização de obras civis, conhecimento em leitura de projetos e execução de obras, familiaridade com normas de segurança (NRs) e controle de qualidade, habilidade para registro fotográfico e preenchimento de diário de obras.

A CONTRATADA deverá montar equipe com, ao menos, um Fiscal de Campo em cada Unidade de Conservação, com exceção do profissional responsável pelo Parna da Serra do Cipó, que poderá incluir em suas atribuições o acompanhamento dos serviços na Coordenação Territorial e no Parna da Serra do Gandarela. Caso deseje, a CONTRATADA poderá alocar um profissional para cada uma das três localidades citadas.

Para fins de comprovação da qualificação técnica e experiência dos profissionais, deverão ser apresentados Certidões de Acervo Técnico - CAT que demonstrem experiência de ao menos 3 anos na realização de serviços correlatos e que apresentem características semelhantes em termos de porte, prazos e escopo desta seleção.

O CAT deverá estar devidamente registrados no CREA, CAU, CFT (Conselho Federal dos Técnicos Industriais) e seus regionais, os CRTs (Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais), fornecidos por entidades públicas ou privadas e devem estar em nome da proponente e de seus componentes. Deverão conter: nome (razão social), CNPJ e endereço completo da Contratante e da Contratada; características do trabalho realizado (denominação, natureza, descrição e finalidade); local de execução dos serviços; período de realização (dd/mm/aa a dd/mm/aa); e data da emissão, nome, cargo e assinatura do responsável pela emissão do atestado.

A pessoa jurídica, e os membros equipe técnica, deverão apresentar Registro e Certidão de regularidade junto ao CAU, CFT e/ou CREA.

Os membros da Equipe Técnica relacionados deverão demonstrar vínculo com a pessoa jurídica a ser CONTRATADA antes da assinatura do contrato.

Para atuação nessa contratação, não é necessário que os quadros da empresa residam em Minas Gerais. No entanto, as empresas candidatas deverão incluir os custos de deslocamento até Belo Horizonte, Lagoa Santa e até as UCs em sua proposta, bem como todo o material necessário para a realização das vistorias e elaboração dos relatórios e demais documentos. O deslocamento dentro das Unidades será feito em veículos próprios das UCs, não sendo necessário considerar esse custo na composição de preço.

## **6. ATRIBUIÇÕES DA CONTRATADA**

### **6.1 ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO/ COORDENAÇÃO**

As atribuições da **Equipe de Fiscalização/ Coordenação** incluem (mas não se limitam):

- a) Elaborar e/ou revisar OSs, conforme informações vindas da minuta de OSs do ICMBio;
- b) Coordenação técnica e administrativa do(s) Fiscal(s) de Campo;
- c) Realizar a seleção e montagem de equipe contando com os profissionais que atuarão em cada uma das 7 Unidades de Conservação apoiadas pelo G7 e na Coordenação Territorial (CT);
- d) Validar as OSs considerando os critérios definidos nos contratos das Construtoras, nas planilhas orçamentárias e cronogramas de execução, garantindo que os serviços **não** precisem de projetos executivos e complementares para serem realizados;
- e) Aprovar os Relatórios de Visita Quinzenais emitidos pelo(s) Fiscais de Campo, para encaminhamento para validação dos responsáveis técnicos;
- f) Emitir ART ou RRT para atividades da coordenação técnica do projeto;
- g) Verificar a qualidade da execução dos serviços do Fiscal de Campo e/ou Construtoras, indicando a reparação e/ou a reexecução do(s) mesmo(s), quando for o caso;

- h) Planejar as visitas de fiscalização e visitas técnicas em cada Unidade e CT, em conjunto com as Construtoras contratadas e com o órgão gestor com antecedência mínima de **05 (cinco) dias úteis**;
- i) Assegurar a realização de visitas semanais dos Fiscais de Campo nas UCs para acompanhamento da execução dos serviços;
- j) Convocar reuniões com os responsáveis técnicos das Construtoras contratadas, quando julgar necessário;
- k) Aprovar as medições de OSs entregues pelas Construtoras e atestar os serviços efetivamente executados e aprovados conforme cronograma das OSs;
- l) Emitir **Relatório Analítico de OSs**, contendo atualização dos itens identificados nas visitas e pontuados no Relatório de Visita Quinzenal e a medição das Construtoras com o realizado na planilha orçamentária da OS, concluindo qual o valor de medição está atestado;
- m) Avaliar a execução das OSs em relação às atividades previstas para sua conclusão, bem como assegurar o cumprimento das condições de execução das OSs estabelecidas em contrato;
- n) Manter contato permanente com as Construtoras contratadas para acompanhamento das atividades, registrando as informações no Sistema de Gestão de Obras do CONTRATANTE e por e-mails para cada UC/órgão gestor, onde deverá estar copiado o CONTRATANTE;
- o) Coordenar e registrar o fluxo de comunicação, em conjunto ao responsável técnico do ICMBio e Construtoras, em caso de indicação de eventuais modificações ou complementações de OS, inclusive em relação à aplicação/quantidade de materiais, garantindo a execução dentro das obrigações contratuais estabelecidas.
- p) Apoiar, quando necessário, na elaboração de OSs, revisando serviços, quantitativos e cronogramas.
- q) Apoiar o CONTRATANTE, no caso de necessidade de modificações da lista de serviços de engenharia contratados junto às Construtoras, para possível elaboração de Aditivo ao Contrato assinado entre Construtoras e o CONTRATANTE.
- r) Disponibilizar relatórios, ART/RRT/TRT, notas fiscais e demais documentos gerados pela execução dos serviços comuns de engenharia no Sistema de Gestão de Obras do CONTRATANTE;
- s) Representar o CONTRATANTE junto aos representantes das Construtoras contratadas no trato dos assuntos pertinentes à execução técnica dos serviços em campo (exceto negociações comerciais, a cargo do CONTRATANTE), inclusive apoiando na elaboração de eventuais notificações que se fizerem necessárias;
- t) Auxiliar o órgão gestor na obtenção de licenças e autorizações, se e quando necessário;
- u) Acompanhar vistorias de órgãos fiscalizadores, se necessário;

- v) Realizar visitas técnicas de monitoramento dos serviços em andamento. Espera-se que cada Unidade de Conservação e a Coordenação Territorial sejam visitadas pela Equipe de Fiscalização/ Coordenação pelo menos duas vezes por ano. O calendário de visitas, bem como a necessidade de acompanhamento de cada UC, será definido pelo ICMBio. No entanto, o limite de visita será mantido em no máximo 14 (quatorze) visitas por ano;
- w) Acompanhamento do progresso dos serviços, identificação dos desvios e riscos, verificação de conformidade com os contratos e com as boas práticas para execução de intervenções de engenharia em Unidades de Conservação, dentre outros aspectos;
- x) Monitoramento de indicadores que mensurem aspectos como avanço físico, cumprimento de cronograma, qualidade da execução e segurança do trabalho, dentre outros;
- y) Elaboração de pareceres para assuntos diversos, tais como identificação de não conformidades graves, recomendação de paralisação ou retomada dos serviços, solicitação de aditivos contratuais, constatação de riscos sociais (como trabalho infantil ou análogo à escravidão), avaliação técnica de mudanças do escopo original e encerramento formal de obras.
- z) Revisão dos relatórios de avanço elaborados pelos Fiscais de Campo, incluindo a solicitação de ajustes até a recomendação para aprovação dos relatórios por parte do ICMBio;
- aa) Elaboração de relatórios e apresentações para o fornecimento de informações ao ICMBio e ao FUNBIO, destacando os pontos críticos e as ações propostas e assegurando o cumprimento dos prazos; os relatórios deverão conter registro fotográfico, análise técnica, identificação de não conformidades, recomendações e cronograma de ações corretivas.
- bb) Realizar mensalmente uma reunião presencial em Lagoa Santa (Minas Gerais) para apresentar os avanços à Coordenação Territorial do ICMBio, com elaboração de atas;
- cc) Participação em reuniões sempre que necessário com os parceiros do Projeto para esclarecimento de dúvidas e fornecimento de instruções. As reuniões poderão ser realizadas online ou presencialmente na sede do ICMBio em Lagoa Santa ou em Belo Horizonte.

## 6.2 ATRIBUIÇÕES DO FISCAL DE CAMPO

Quanto à Fiscalização em Campo e acompanhamento técnico dos serviços realizados pelas Construtoras, para suporte ao CONTRATANTE e ao ICMBIO, o Fiscal de Campo deve:

- a) Analisar tecnicamente as OSs geradas pelo ICMBio e pela Equipe de Fiscalização/Coordenação, revisando-as, se necessário, para garantir a melhor execução pelas Construtoras em campo, inclusive quanto ao modelo de lay-out do CONTRATANTE quanto a itens, quantidades e valores da tabela Sinapi.
- b) Acompanhar presencialmente a execução dos serviços de engenharia, observando conformidade com o contrato firmado entre o CONTRATANTE e as Construtoras, planilhas orçamentárias, cronograma de execução, as Ordens de Serviço aprovadas e Normas Técnicas (ABNT) e as legislações trabalhistas, federal, estadual e municipal vigentes;
- c) Analisar o diário de obras, realizado pelas Construtoras, dos serviços de engenharia e reportar a qualquer momento ao responsável técnico das Construtoras quanto a ocorrências ou desvios técnicos e ao CONTRATANTE em caso de descumprimento de obrigações pela empreiteira dos serviços de engenharia;
- d) Realizar visita técnica para identificar, com apoio do ICMBio, em cada Unidade de Conservação e na Coordenação Territorial em Lagoa Santa, todos os serviços/demandas que necessitem de projetos de arquitetura, engenharia ou complementares. Este diagnóstico preliminar deverá conter informações básicas para contratações futuras de projetos, como identificação do objeto, áreas estimadas, características relevantes do objeto, entorno e acesso e demais particularidades que se façam necessárias.
- e) Realizar 01 (uma) visita de campo mensalmente com 8 (oito) horas de duração, em cada Unidade de Conservação para esclarecimento de dúvidas técnicas e indicação de novas demandas , a ser agendada com a UC/CT;
- f) Realizar 01 (uma) visita de campo semanalmente e elaborar um Relatório de Visita Quinzenal que deverá conter detalhamento do andamento das OSs incluindo (não exaustivo):
  - *Check-list* de obrigações preenchido (Anexo 2), fazendo menção ao item do relatório que detalha o item observado, quantificação e qualificação do diário de obras das Construtoras;
  - Fotos e/ou vídeos com registro de data e local;
  - Verificar a qualidade dos materiais empregados, inclusive se as madeiras utilizadas são certificadas, nos serviços de engenharia e se os mesmos estão em conformidade com as especificações do contrato, ordem de serviço e normas prescritas para o serviço que está sendo realizado;
  - Avaliação da evolução física das etapas das OSs para o acompanhamento e adoção de medidas, junto às Construtoras, para garantir a realização e a medição conforme previsto;
  - Verificar a presença de responsável técnico das Construtoras no local da obra;

- Verificar se equipamentos de proteção individual (EPIs) estão disponíveis e em uso pelos funcionários das Construtoras e por qualquer pessoa em visita à obra;
- Verificar se a sinalização no canteiro do local dos serviços está adequada;
- Certificar-se junto às Construtoras da locação e organização do canteiro de obras e da eficiência e legalidade das instalações provisórias, com apoio do ICMBio;
- Acompanhar junto às Construtoras o descarte devido dos resíduos;
- Verificar se o Plano de Gerenciamento de Riscos - PGR e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO das Construtoras está em vigor;
- Verificar se os treinamentos com os funcionários quanto os serviços e instruções quanto aos serviços de engenharia em Unidade de Conservação foram realizados e registrados;
- Certificar-se junto às Construtoras da limpeza e organização do canteiro após finalização definitiva da Ordem de Serviço;

## 7. OBRIGAÇÕES

### 7.1. OBRIGAÇÕES DO CONTRATANTE

- a) Disponibilizar o link para cadastro no Sistema de Gestão de Obras a ser utilizado pela Fiscalização e o passo a passo de instrução de utilização do Sistema de Gestão de Obra após assinatura do contrato;
- b) Disponibilizar login para uso do Sistema de Gestão de Obras pela CONTRATADA, de acordo com o termo de Compromisso de uso assinado pela CONTRATADA;
- c) Emitir e inserir as OSs aprovadas no sistema de Gestão de Obras;
- d) Exigir o cumprimento de todas as obrigações assumidas pela CONTRATADA, de acordo com as cláusulas contratuais e os termos de sua proposta;
- e) Notificar a CONTRATADA, por escrito, da ocorrência de eventuais imperfeições, falhas ou irregularidades constatadas no curso da execução dos serviços, fixando prazo para a sua correção;
- f) Pagar à CONTRATADA o valor resultante da prestação do serviço, conforme **Relatórios Consolidados** mensais da CONTRATADA contendo atividades realizadas (medições das OSs aprovadas, relatórios e resultados das visitas técnicas e reuniões);
- g) Efetuar as retenções tributárias devidas sobre o valor da fatura de serviços da CONTRATADA;
- h) Efetuar os pagamentos, no prazo e nas condições indicadas neste instrumento, comunicando ao ICMBio quaisquer irregularidades ou problemas que possam inviabilizar os pagamentos;

- i) Solicitar à CONTRATADA a emissão de Nota Fiscal após aprovação dos **Relatórios Consolidados** mensais pelo ICMBio;
- j) Informar trâmites internos da CONTRATANTE, bem como setores responsáveis pelas etapas da contratação, acompanhamento, aprovações e pagamentos.

## **7.2. OBRIGAÇÕES DO ICMBio**

- a) Emitir a minuta das OSs;
- b) Dar apoio à CONTRATADA para obtenção, junto aos órgãos competentes, de licenças necessárias e demais documentos e autorizações exigíveis, na forma da legislação, se aplicável;
- c) Informar a respeito de Normas Internas do ICMBio e orientações ambientais à CONTRATADA;
- d) Permitir a entrada da Fiscalização no local da execução da obra, desde que devidamente identificado;
- e) Realizar visitas técnicas de campo sempre que solicitado pela Fiscalização ou se julgar necessário;
- f) Assegurar o perfeito cumprimento do objeto e das demais cláusulas do Contrato;
- g) Avaliar **Relatório Consolidado** mensal e todos os seus componentes em até **07 (sete) dias úteis** a partir da entrega pela CONTRATADA;
- h) Estar presente nas visitas técnicas de campo e medições periódicas;
- i) Não praticar atos de ingerência na administração da CONTRATADA, tais como:
  - a. Exercer o poder de mando sobre os empregados da CONTRATADA, devendo reportar-se somente aos prepostos ou responsáveis por ela indicados, devendo se ater aos serviços prévia e formalmente aprovados;
  - b. Direcionar a contratação de pessoas para trabalhar nas empresas CONTRATADAS;
  - c. Promover ou aceitar o desvio de funções dos trabalhadores da CONTRATADA, mediante a utilização destes em atividades distintas daquelas previstas no objeto da contratação e em relação à função específica para a qual o trabalhador foi contratado.
- j) Comunicar à CONTRATADA, por escrito, sobre as possíveis irregularidades constatadas na execução dos procedimentos previstos no Contrato, a fim de serem tomadas as providências cabíveis para correção do que for notificado;
- k) Proporcionar as condições necessárias para que a CONTRATADA possa cumprir o que estabelece o Contrato;
- l) Gerar a minuta, exercer a aprovação e aceite final das medições das OSs, desde que tenham sido entregues como determina o contrato, as planilhas orçamentárias e cronogramas de execução;
- m) Prestar as informações e esclarecimentos relativos ao objeto desta contratação que venham a ser solicitados pelo Fiscal de Campo contratado;

- n) Preencher o Termo de Recebimento e Aceite (TRA) no sistema do CONTRATANTE em **07 (sete) dias úteis** a partir da aprovação da medição periódica e da liberação no sistema pelo CONTRATANTE;
- o) Manter-se disponível para comunicações por e-mail e telefone de contato. Poderão ser agendadas reuniões de acompanhamento do andamento do contrato, sempre que se julgar necessário;
- p) Analisar e avaliar a execução dos serviços de fiscalização e coordenação;
- q) Analisar e avaliar a execução dos serviços de engenharia conforme cada OS, verificando e acompanhando o planejamento das empresas Construtoras;
- r) Analisar, em conjunto com as Construtoras e a CONTRATADA, a necessidade de eventuais modificações ou complementações de OSs, inclusive em relação à aplicação/quantidade de materiais, obedecendo as regras definidas contratuais para cada caso, visando sempre não onerar os custos das OSs;
- s) Analisar e submeter necessidades de modificações da lista de serviços de engenharia previstos e contratados ao CONTRATANTE, antes de aprová-las junto às Construtoras e Fiscalização, para possível elaboração de Aditivo ao Contrato assinado entre as Construtoras e o CONTRATANTE.
- t) Manter registro dos serviços de engenharia nas unidades de conservação no Sistema SEI.

### **7.3. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA**

- a) Inteirar-se das informações técnicas pertinentes, incluindo documentos fornecidos pelo UC / Órgão gestor, para garantir a conformidade da OS com o planejamento da execução dos serviços comuns de engenharia;
- b) Revisar a minuta das OSs, com elaboração e/ou revisão e complementação das OSs, que inclui levantamento de quantitativos, elaboração memórias de cálculo, planilhas orçamentárias com índice Sinapi e cronogramas físicos financeiros das OSs;
- c) Emitir ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) ou RRT (Registro de Responsabilidade Técnica), obrigatoriamente, e TRT (Termo de Responsabilidade Técnica), se necessário, para realização das atividades;
- d) Emitir **Relatório Analítico de OS**, contendo atualização dos itens identificados nas visitas e pontuados no Relatório de Visita Quinzenal e a medição das Construtoras com o realizado na planilha orçamentária da OS, concluindo qual o valor de medição está atestado;s, ocorrências e inserir no sistema de gestão de obras do CONTRATANTE;
- e) Assessorar semanalmente, *in loco*, o ICMBio no acompanhamento e inspeção semanal dos serviços, observando as condições de segurança, qualidade e cumprimento das especificações contratuais e técnicas estabelecidas;
- f) Manter um registro próprio com anotações pertinentes ao andamento dos



serviços;

- g) Apresentar Relatórios ao CONTRATANTE e ao ICMBio detalhando o andamento dos serviços, o progresso em relação ao cronograma estabelecido, comunicando ocorrências quanto as eventuais irregularidades cometidas pelas Construtoras, indicando dia, mês e ano, bem como fotos, evidências técnicas, possíveis não conformidades da medição, relatos com detalhamento de envolvidos etc., a qualquer tempo, sugerindo ações corretivas recomendadas para a pronta solução dos problemas detectados e encaminhando os apontamentos baseado nas obrigações das Construtoras, para as providências cabíveis, conforme orientações do item 8;
- h) Fornecer orientações técnicas às empresas contratadas quando necessário, para assegurar que os serviços executados estejam de acordo com o contrato, padrões técnicos e normativos aplicáveis.
- i) Verificar a qualidade e quantidade dos materiais e serviços empregados na obra em conformidade com as especificações técnicas e contratuais, e reportar qualquer divergência para correção antes do avanço das etapas subsequentes;
- j) Verificar se equipamentos de proteção individual (EPIs) estão disponíveis e em uso pelos funcionários das Construtoras e por qualquer pessoa em visita à obra;
- k) Verificar e atestar a conclusão de cada medição de OS, assegurando que estejam de acordo com as condições contratuais, e submetendo à análise e aprovação do ICMBio para viabilizar o pagamento das faturas/etapas concluídas;
- l) Revisar as OSs e apoiar o ICMBio na sua elaboração, se necessário;
- m) Comparecer às reuniões virtuais e presenciais de acompanhamento dos serviços junto ao CONTRATANTE e/ou UC/órgão gestor, apresentando informações atualizadas sobre o andamento dos serviços, cronograma e quaisquer ajustes, sempre que solicitado. O Coordenador deverá realizar mensalmente uma reunião presencial em Lagoa Santa (Minas Gerais) para apresentar os avanços à Coordenação Territorial do ICMBio. Para toda reunião realizada, devem ser geradas atas, elaboradas pela CONTRATADA;
- n) Visitas de campos adicionais, motivadas por levantamento de campo incompletos, necessidade de obtenção de informações extras sobre o trabalho, ou outro motivo similar, gerado por insuficiência técnica do trabalho da CONTRATADA, não serão custeadas pelo CONTRATANTE;
- o) Não praticar atos de ingerência na administração das Construtoras, tais como:
  - i. Exercer o poder de mando sobre os empregados das Construtoras, devendo reportar-se somente aos prepostos ou responsáveis por ela indicados, exceto quando o objeto da contratação prever o atendimento direto, tais como nos serviços de recepção e apoio ao usuário;
  - ii. Direcionar a contratação de pessoas para trabalhar nas Construtoras;
  - iii. Promover ou aceitar o desvio de funções dos trabalhadores das Construtoras, mediante a utilização destes em atividades distintas daquelas

previstas no objeto da contratação e em relação à função específica para a qual o trabalhador foi contratado;

- p) Prestar suporte técnico ao ICMBio e ao CONTRATANTE, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações adicionais sobre o andamento dos serviços, bem como propondo soluções para imprevistos que possam surgir;
- q) Manter uma comunicação contínua e transparente com o CONTRATANTE, garantindo que todas as ações tomadas estejam devidamente documentadas e alinhadas aos objetivos e critérios estabelecidos pelo contrato, inclusive com reuniões quando necessário;
- r) Inserir, obrigatoriamente, relatórios analíticos e demais documentos pertinentes à execução da atividade de fiscalização no Sistema de Gestão de obra do CONTRATANTE;
- s) A empresa contratada para fiscalizar os serviços comuns de engenharia não poderá ser também contratada como Construtoras para executá-los.

#### 7.4. UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DO CONTRATANTE

O CONTRATANTE utiliza um sistema de gestão de obras onde deverão ser inseridos obrigatoriamente, pela CONTRATADA e pelas Construtoras, informações e documentos pertinentes à execução dos serviços comuns de engenharia.

Abaixo, as responsabilidades a respeito da utilização do sistema.

##### **a) Quanto ao cadastro**

- Após assinatura do contrato, a CONTRATADA deverá indicar pelo menos um profissional responsável por inserir as informações de acompanhamento dos serviços no sistema de gestão de obras do CONTRATANTE, devendo este profissional preencher seus dados e assinar o “TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DE USO DO SISTEMA”, a ser disponibilizando pelo CONTRATANTE. Esse responsável receberá um login para acesso;
- Comunicar ao CONTRATANTE, com antecedência de pelo **menos 15 (quinze) dias** úteis, qualquer necessidade de substituição deste responsável;
- Preencher, inserir ou validar informações como Diário de Obra, Medições, Relatórios e/ou quaisquer outros documentos obrigatórios. A ausência de preenchimento, informações e documentos são passíveis de penalidade a ser descontada do valor de **até 2% (dois por cento)** sobre o valor do produto correspondente, sem prejuízo da adoção de outras medidas previstas em contrato.

##### **b) Quanto ao Diário de Obras (DO)**

- Analisar e validar o(s) Diário(s) de Obra(s) emitidos pelas Construtoras, apresentando, semanalmente no **Relatório de Visita**, a quantidade de diários executados e os pontos relevantes referente a essa análise,

assegurando que as informações reflitam o que ocorreu nas OSs.

- Caso seja identificado pelo Fiscal de Campo que o diário está incompleto, omissivo ou com informações incorretas ou que fatos relevantes não estão registrados como paralisações, acidentes, mudanças de escopo ou atrasos, deverão ser solicitadas correções ou complementações no diário de obra às Construtoras;
- Realizar o relatório quinzenal de acompanhamento de OSs com o *check-list* das obrigações da CONTRATADA e inserir, semanalmente, no sistema de Gestão de Obra do CONTRATANTE.
- Exportar o relatório, *check-list*, Diários de Obra analisados e encaminhar através de e-mail para a órgão gestor, com cópia para a CONTRATANTE para conhecimento.

**c) Quanto à Medição dos serviços comuns de engenharia:**

- Aprovar a medição física-financeira dos serviços comuns de engenharia, considerando os itens conforme estabelecido na OS, **em até 05 (cinco) dias úteis.**
- Pontuar, caso sejam identificadas divergências, os ajustes necessários na medição da OS realizada pelas Construtoras. Após correção e aprovação técnica pela CONTRATADA, esta deverá emitir o **Relatório Analítico de OSs** contendo fotos, evidências técnicas, ocorrências e inserir no sistema de Gestão de Obras;
- Exportar a medição da OS realizada pelas Construtoras e aprovada pela CONTRATADA e o relatório analítico da medição, e encaminhar através de e-mail aos responsáveis técnicos e ao CONTRATANTE para aprovação final do ICMBIO.

**d) Quanto à Medição dos Relatórios Consolidados**

- Inserir a medição física-financeira das entregas dos relatórios e os arquivos para registro no sistema da CONTRATANTE.
- Exportar a medição dos Relatórios Consolidados realizada pela CONTRATADA e encaminhar através de e-mail aos responsáveis técnicos e ao CONTRATANTE para aprovação final do ICMBIO.

**e) Quanto aos documentos relativos ao acompanhamento de serviços comuns de engenharia especificamente (não exaustivo):**

- ART / RRT, obrigatoriamente e TRT – se necessário;
- Notas fiscais – disponibilizar as notas fiscais dos serviços prestados e aprovados;

**f) Quanto à comunicação**

- Coordenar e registrar o fluxo de comunicação, em conjunto ao responsável técnico, e Construtoras, em caso de indicação de eventuais modificações ou complementações de OS, inclusive em relação à aplicação/quantidade de

materiais, garantindo a execução dentro das obrigações contratuais estabelecidas;

- Em caso de alterações que possam modificar as OSs, deverá ser comunicado a CONTRATANTE, antes da liberação para execução;
- Todas as documentações e comunicações geradas a partir da execução da OS devem ser inseridas no sistema de Gestão de Obras.

Caso o sistema de gestão de obra do CONTRATANTE esteja inoperante, a CONTRATADA deverá manter registros das documentações obrigatórias como, por exemplo, relatórios e *check-list*, para disponibilização, por meio eletrônico, acordado previamente com o CONTRATANTE;

## **8. DEMANDAS RELACIONADAS AO CONTRATO**

Conforme já destacado, esta contratação tem por objetivo fiscalizar intervenções de engenharia que serão feitas nas Unidades de Conservação (UCs) apoiadas pelo Projeto G7 Parques Nacionais e na sede da Coordenação Territorial (CT).

Em termos práticos, isso se traduz em:

### **Demanda 1:**

- Fiscalizar o trabalho das empreiteiras localmente uma vez por semana;
- Fiscalizar a medição da Ordem de Serviço (OS) enviada pela empreiteira a cada 15 dias corridos;
- Revisar OS, quando necessário;
- Realizar o *check-list* de conformidade (ex.: segurança do trabalho, uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI e demais verificações aplicáveis);

### **Demanda 2a, 2b e 2c:**

É esperado que a CONTRATADA dê apoio técnico ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em assuntos relacionados a demandas diversas de obras e reformas. Há três formas em que esse apoio poderá se manifestar.

- Diagnóstico de todas as necessidades de reforma existentes em cada UC/CT, avaliando as intervenções previstas no sob demanda e indicando se a empreiteira precisará ou não de projeto para executar. Este levantamento deverá ser feito no início da contratação.
- Enviar o Fiscal de Campo para um dia de 08 (oito) horas de trabalho (excetuado deslocamento) na UC para esclarecimento de dúvidas. Acionado pelo gestor.
- Enviar a Equipe de Fiscalização/ Coordenação para campo (excetuado deslocamento) para esclarecimento de dúvidas. Acionado pela CT.

Há, portanto, **4 tipos de entregas** que deverão ser feitas visando o pleno atendimento deste contrato. A *Tabela 4, LPU - Lista de Preços Unitários*, disposta a seguir, detalha a quantidade estimada de cada demanda.

*Tabela 4 – LPU – Lista de Preços Unitários*

Demanda	Ações	Quantidade estimada	Unidade de medida	Valor Unitário <sup>2</sup>	Valor Total <sup>3</sup>
1	Relatório Analítico de OSs.	210	Duas medições por UC/CT por mês	x	x
2a	Relatório de Visita Técnica para Diagnóstico	7	Um diagnóstico por UC durante a vigência do contrato	x	x
2b	Visita Técnica do Fiscal de Campo, por acionamento	84	Uma visita por UC por mês	x	x
2c	Visita Técnica da Equipe de Fiscalização/ Coordenação, por acionamento	14	Duas visitas por UC durante a vigência do contrato	x	x

As quantidades apresentadas são estimativas utilizadas para planejamento e referência, podendo ser ajustadas conforme a realidade de cada localidade atendida e o volume efetivo de OS emitidas, bem como a necessidade de apoios técnicos acionados, desde que respeitem o valor teto do contrato. Caso seja necessário ultrapassar os quantitativos estimados, a execução adicional deverá ser prévia e formalmente autorizada pelo CONTRATANTE.

## 9. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES, DEMANDAS E AÇÕES E EM CADA UC/CT

<sup>2</sup> A ser definido, com base na proposta selecionada.

<sup>3</sup> Idem ao anterior.

A seguir, seguem descrições das **Atividades** geradas pelas Demandas/ Ações:

#### **Demanda 1:**

- Fiscalização semanal dos serviços de engenharia;
- Fiscalização e medição de OSs;
- Revisão de OSs;
- Realização de *check-list* (Anexo 2).

As visitas técnicas dos Fiscais de Campo para acompanhamento dos serviços sob demanda ocorrerão semanalmente, após emissão e aprovação das OSs.

A partir da emissão da planilha de medição da OS e da inserção das comprovações da execução dos serviços pelas Construtoras na ferramenta de Gestão de Obras do CONTRATANTE, a Fiscalização deverá conferir in loco, registrar e validar a medição quinzenalmente. As visitas técnicas para medição de OSs ocorrerão conforme cronograma de execução dos serviços e gerarão **Relatório Analítico de OSs**.

#### **Demanda 2a: Diagnóstico**

As visitas para diagnóstico dos Fiscais de Campo deverão acontecer em cada Unidade de Conservação, em conjunto com o gestor/equipe do ICMBio, para levantamentos de demandas que exijam projeto executivo, programas de necessidades e diagnósticos. As visitas previstas, 01 (uma) por UC, gerarão um **Relatório de Visita Técnica para Diagnóstico**, com o seguinte teor mínimo:

- Introdução;
- Contexto Geral;
- Objetivos;
- Identificação da Unidade de Conservação/ Coordenação Territorial Lagoa Santa;
- Resultado da visita para diagnóstico e identificação de serviços que necessitem de projetos técnicos, contendo:
  - Identificação das áreas visitadas com croquis, fotos aéreas e fotografias, indicando norte, escala, fontes, autores, quando cabível;
  - Duração das visitas e atores envolvidos;
  - Identificação dos serviços/ projetos técnicos previstos e/ou necessários e particularidades de cada área;
  - Identificação de entraves/ dificuldades gerais;
  - Soluções identificadas;
  - Registro de acontecimentos/ apontamentos relevantes.
- Conclusões.

#### **Demanda 2b: Visita Técnica por acionamento do Fiscal de Campo**

As visitas técnicas dos Fiscais de Campo, em cada Unidade de Conservação, para identificação de demandas e dirimição de dúvidas técnicas, deverão gerar **Relatório de Visita Técnica do Fiscal de Campo**.

Esse produto será executado sob acionamento e deve conter, minimamente:

- Introdução;
- Contexto Geral;
- Objetivos;
- Identificação da Unidade de Conservação/ Coordenação Territorial Lagoa Santa;
- Duração da Visita (8 horas);
- Identificação de demandas gerais;
- Identificação de dúvidas técnicas e soluções.

### **Demanda 2c: Visita Técnica da Equipe de Fiscalização/ Coordenação**

As visitas técnicas da Equipe de Fiscalização/ Coordenação para acompanhamento geral deverão acontecer no decorrer da vigência do contrato 02 (duas) vezes em cada Unidade de Conservação, gerando o **Relatório de Visita Técnica da Equipe de Fiscalização/ Coordenação**, que não deve ultrapassar a emissão de 14 (quatorze) documentos dessa natureza.

Esse produto será executado **sob acionamento**, com o seguinte conteúdo mínimo:

- Introdução;
- Contexto Geral;
- Objetivos;
- Identificação da Unidade de Conservação/ Coordenação Territorial Lagoa Santa;
- Compilação dos relatórios anteriores com resultados, avaliação do que já foi executado e ações necessárias futuras;
- Registros das Visitas da Equipe de Fiscalização/ Coordenação (duas por ano, em cada unidade de conservação), com:
  - Ações de coordenação do Trabalho de Campo;
  - Registros pertinentes por fotografias e vídeos;
  - Identificação de problemas/ falhas gerais;
  - Soluções encontradas/ providências tomadas.
- Atas das reuniões mensais da Equipe de Fiscalização/ Coordenação na Coordenação Territorial em Lagoa Santa.

Espera-se que, ao final do contrato, a CONTRATADA emita **Relatório Final**, com as informações abaixo:

- Compilação e apresentação dos resultados finais;
- Avaliação do previsto x executado;
- Resumo de todas as OSs executadas por Construtoras e UC, com parecer técnico para apoio na emissão do Termo de Encerramento dos serviços de Engenharia;
- Resultado físico-financeiro.

O atendimento às **Demandas** será pago através de **Relatório Consolidado Mensal**, que contém tabela-resumo das quantidades e valores das **Demandas** totais executadas no mês, por cada Construtora em cada UC/CT; e demais **Atividades** executadas no mês, em todas as UCs/ CT.

Os modelo de *layout* para **Relatório Consolidado Mensal** deverá ser apresentado e aprovado pela CONTRATANTE previamente ao início dos serviços.

Estes relatórios devem estar completos. Caso não sejam aprovados pelo ICMBio, devem ser readequados e reapresentados para então se realizar o pagamento.

Atividades não finalizadas até o fechamento de cada período mensal, devem ser computadas no relatório seguinte.

Ainda se espera, quinzenalmente, a elaboração do **Relatório Analítico de OSs**, para pagamento dos serviços realizados pelas Construtoras, após validação do ICMBio.

Abaixo, encontra-se *Tabela de Entregas Previstas*, com o resumo dos produtos esperados.



Tabela 5: Entregas previstas

Périodo	Relatório	Quantidade Estimada	Conteúdo <sup>4</sup>	Prazo de Entrega (dias corridos a partir da assinatura do contrato) para cada documento	Prazo de avaliação do Produto pelo corpo técnico definido pelo ICMBio (dias úteis a partir do recebimento do produto)	Prazo de atendimento das revisões apontadas pelo corpo técnico definido pelo ICMBio (dias corridos a partir do recebimento da avaliação)	Prazo para pagamento após aprovação do ICMBio (dias úteis após a emissão de TRA) para cada documento
Mensal	Relatório Consolidado Mensal	14	Relatórios mensais, com todas as Atividades realizadas no mês em todas as UCs/CT por todas as Construtoras, contendo, entre outros: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabela-resumo de demandas executadas, conforme <i>Tabela 4</i>;</li> <li>• Relatório de Visita Técnica para Diagnóstico;</li> <li>• Relatório de Visita Técnica do Fiscal de Campo;</li> <li>• Relatório de Visita Técnica da Equipe de Fiscalização/Coordenação;</li> <li>• Relatório Final.</li> </ul>	30 dias	7 dias	10 dias	10 dias <sup>5</sup>
Quinzenal	Relatório Analítico de OS	210	Fiscalização e medição das OSs, Revisão de Oss, <i>Check-list</i> por UC/CT e Construtoras	15 dias	7 dias	10 dias	-

## 10. FLUXO DA OPERAÇÃO DAS OSs

Esta contratação será feita em formato sob demanda, que funcionará de acordo com os seguintes passos, em cada UC/CT:

- Planejamento e geração das minutas das OSs pelo ICMBio, contendo itens, quantitativos e cronograma, observando saldos disponíveis e prazos do Contrato das Construtoras e Fiscalização;

<sup>4</sup> O conteúdo pode ter variações, conforme atividades realizadas.

<sup>5</sup> Este será o produto que gerará os pagamentos da CONTRATADA.

- Revisão da minuta das OSs, elaboração e/ou revisão e complementação das OSs pela Fiscalização;
- O profissional orçamentista realizará o levantamento de serviços e quantitativos e elaboração de planilhas orçamentárias e cronogramas das OSs;
- Emissão das OSs pelo CONTRATANTE;
- Avaliação das OSs pelas Construtoras e revisão e complementação pela Fiscalização e ICMBio, se necessário;
- Reunião de alinhamento entre Construtoras, ICMBio e Fiscalização, se necessário;
- Os serviços das Construtoras somente poderão ser executados após as etapas anteriores. Todas as atualizações deverão ser comunicadas às partes envolvidas.
- Visitas Semanais para fiscalização de serviços, com *check-list*, para alimentação do Relatório Analítico das OSs quinzenal;
- Emissão quinzenal do Relatório Analítico das OSs, com fiscalização, análise, controle e validação das medições no Sistema de Gestão de Obras do CONTRATANTE;
- Em caso de não aprovação da medição pelo ICMBio, deverá haver alinhamento da Fiscalização com as Construtoras para a emissão de uma medição revisada. A Fiscalização deverá emitir um relatório técnico revisado e registrar no sistema de Gestão de Obras e por e-mail, com a solicitação de revisão da medição.
- A validação dos serviços deve ser feita em campo e no Sistema de Gestão de Obras do CONTRATANTE pela Fiscalização, com aprovação do ICMBio.
- Na emissão do relatório final relativo a cada OS, a Equipe de Fiscalização/ Coordenação deverá sinalizar que se trata da medição final garantindo que:
  - Nenhuma execução poderá ser realizada na mesma;
  - Não existam pendências para a execução final dos serviços pela CONTRATADA naquela OS;
  - Informar o saldo da OS de itens que não serão executados pela CONTRATADA, indicando o encerramento da OS, com saldo que não será realizado;
  - Após aprovação do ICMBio da medição final da OS, o CONTRATANTE alterará a descrição da OS para “Encerrada” no Sistema de Gestão de Obras.

## 11. APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS

Todos os documentos deverão ser produzidos e entregues em meio digital e enviados por e-mail para a equipe da Coordenação Territorial Lagoa Santa, em formato compatível com Word ou Excel, além de PDF, para aprovação, e para o CONTRATANTE. Não será necessário imprimir os produtos. A contratada deverá manter os arquivos organizados em pastas digitais, por UC e por mês de execução.

## 12. PAGAMENTO

Como se trata de uma contratação sob demanda, a remuneração será orientada por meio de uma Lista de Preços Unitários (LPU – *Tabela 4*), na qual cada tipo de entrega (Demanda 1, 2a, 2b e 2c) possui unidade de medição definida e preço unitário acordado em proposta.

A cada mês, a CONTRATADA deverá encaminhar um **Relatório Consolidado Mensal** das atividades realizadas, informando quais dos itens (1, 2a, 2b e 2c) foram executados, em quais UCs e em quais quantidades. O valor devido em cada relatório será calculado a partir das quantidades efetivamente executadas e validadas, multiplicadas pelos respectivos preços unitários da LPU.

O **Relatório Consolidado** deverá ser acompanhado dos comprovantes correspondentes, de modo a evidenciar a realização das atividades. Assim, deverão constar informações como relatórios, registros fotográficos, *check-list* e e-mails de acionamento, demonstrando as demandas (1, 2a, 2b e 2c) atendidas.

A CT realizará a validação do **Relatório Consolidado** e poderá acionar os gestores das UCs para confirmação das atividades registradas.

Ao final do **Relatório Consolidado**, deverá constar uma tabela-síntese com as quantidades executadas e o respectivo preço unitário de cada item, conforme *Tabela 4*, indicando o valor total do mês, que será o valor a ser pago.

O ICMBio fará a avaliação dos produtos em até 07 (sete) dias úteis e, se de acordo, dará sua aprovação. Se não estiver de acordo, deverá manifestar a necessidade de ajuste à contratada. A aprovação do relatório significará que o ICMBio está de acordo com as atividades realizadas pela CONTRATADA, possibilitando o pagamento.

Mediante aprovação, o FUNBIO fará o pagamento dos relatórios.

## 13. PRAZO

O prazo de execução dos serviços previstos nesta Especificação será de até 420 (quatrocentos e vinte) dias a contar da data de assinatura do Contrato pelas partes.

#### **14. PROPRIEDADE INTELECTUAL**

Pertencerão ao ICMBio e ao CONTRATANTE, sem qualquer ônus adicional, todos os direitos de propriedade intelectual referentes aos produtos no âmbito deste contrato, incluindo os direitos de divulgação em qualquer tipo de mídia, existente ou que venha a existir, garantindo-se, na divulgação, o crédito aos Profissionais Responsáveis pelos mesmos.

#### **15. RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO ICMBIO**

A análise e aprovação dos produtos entregues pela CONTRATADA para execução do serviço a que se refere esta especificação são de responsabilidade do ICMBio, que terá pleno acesso a todas as informações e atividades realizadas para a execução dos serviços desta especificação.